

ENTRE O BELO E O FEIO: UMA ANÁLISE DO ESTIGMA A PARTIR DO FILME A BELA E A FERA

LÍVIA DA SILVEIRA RIBEIRO BRANDÃO (UEPB)

livia_srb@hotmail.com

SENYRA MARTINS CAVALCANTI (UEPB) - Orientadora

senyra@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: A EDUCAÇÃO INFANTIL, AS
INFÂNCIAS E AS CULTURAS INFANTIS

CATEGORIA: COMUNICAÇÃO ORAL

INTRODUÇÃO

Observamos que está cada vez mais difícil os pais terem tempo para seus filhos, devido ao trabalho e as mais diversas ocupações que perpassam seu cotidiano, assim as crianças ficam em casa sem muitas atividades a serem realizadas e acabam sendo entregues aos momentos midiáticos que está sendo uma constante atividade nas mais diversas casas da atualidade, nesses momentos podemos ressaltar as obras fílmicas que a cada dia vem crescendo o acervo nas casas em que possui criança pequena, pois a imagem é uma dos principais artefatos culturais e esta possui uma relação abrangente com a educação, ela dá a possibilidade de interpretar e obter várias análises. Entretanto quando uma criança está entregue aos filmes é possível que sua mente fique impregnada com as cores, as cenas fazendo com que este consiga prender sua atenção, deixando assim com que ela “fique sem dar trabalho por um bom tempo.”



Quando estamos a frente de uma imagem, aquela que consegue prender atenção é possível vivenciarmos momentos únicos pois de uma forma ou de outra queremos ser o outro, queremos ser a princesa do filme, ou o herói e assim as imaginações fluem fazendo com que possamos empregar o conceito de alteridade, sobre isso temos Ranciére (2012, p. 20) que enfoca dizendo que: “A imagem nos fala no momento em que se cala, em que não nos transmite mais mensagem alguma. Ambos concebem a imagem como uma palavra que se cala.” O autor (2010) fala da importância e a precisão que uma boa imagem pode causar nas pessoas, é comum vermos informações das mais diversas, e essas informações vem por meio de uma tecnologia que coloca diante dos nossos olhos um aparato de coisas nos mais variados momentos de nosso cotidiano. Essa influência midiática vem estabelecer mais um desses artifícios. Para Ranciére uma boa imagem é aquela que não precisa ser explicada, e que consegue em algum aspecto ou outro alcançar todos os tipos de faixa etária, aquela carregada de cores, expressões e até mesmo sentimento.

Nesse processo podemos destacar que muitas pessoas podem ter vários olhares dependendo da cosmovisão de cada um e assim é possível enxergar diversas facetas que imagens como estas possuem. Assim é viável afirmar que os detalhes da imagem não é necessário ter alguém como “tradutor” para apontar o dedo e ir fazendo legendas das mais diversas possíveis para a aquisição de seu conteúdo, bem como não precisa ter um adulto com a criança na sala, mostrando pra ela o que acontece em tal filme para que prenda sua atenção, pelo contrário, um bom observador, seja ele criança ou adulto é capaz de destacar mil e um detalhes e outro bom observador destacar mais mil e um que aquele primeiro não havia conseguido. O criador da maioria dos filmes elaborados para crianças Walt Disney mencionou a seguinte afirmação: “Eu gosto do impossível, porque lá a concorrência é menor”. Colocando nesse contexto que estamos podemos destacar, que quanto mais observarmos e aguçarmos o gosto pela observação de imagens, mais estaremos chegando perto do impossível e veremos detalhes que ela expressa e que nem



todas as pessoas conseguem enxergá-las, por causa do olhar que fica apenas direcionado a um objetivo específico e não se expande. Com a maioria das crianças isso não acontece, pois as mesmas ao assistir um filme de desenho animado consegue se remeter a ele como sendo verossímil o que as possibilita perceber e levar para si algumas imitações com aquilo que veem nos filmes.

Ainda nesse aspecto temos: Sabat (2004, p. 12) que diz:

é preciso considerar que uma das características do mundo contemporâneo, é a importância que as imagens ocupam na cultura contemporânea, o que torna inevitável sua transformação em objeto de estudo e pesquisa acadêmicos. A proliferação de imagens chega ao sistema educacional através das mais diferentes formas, sendo que uma das mais eficientes se dá por meio das personagens criadas para desenhos e filmes infantis e animação.

Sendo assim é notório afirmar que esses estudos embora não sejam ainda oficializados está impregnado no currículo escolar, diante da demanda de objetos, produtos, bem como ações e interesses das crianças que permeiam a sala de aula e merece esse olhar com mais cuidado, não desprezando nem tomando apenas como uma arte meramente para ser vista e apreciada em momentos de lazer.

A Bela e a Fera: Um Estigma de Beleza e Feiura na Animação do Cinema

Atualmente constata-se em nossos dias que os contos de fadas vem fazendo parte intrinsecamente da vida das crianças, no entanto as histórias que são visualizadas hoje já tem sido contadas e recontadas ao longo de gerações sofrendo alterações em suas narrativas, é muito vasto o comércio desses não só nos filmes mas em bonecas, material escolar, produtos de higiene e etc, e as crianças acabam se familiarizando com isso e querendo sempre um material daquele ou de outro personagem principalmente da Disney.

Para Novaes (1997 apud SILVA;2004, p. 44) As histórias de fadas parecem ser infantis e divertidas, mas elas possuem uma carga significativa de sentidos ocultos e essenciais para a vida do homem.” Assim os adultos também acabam a se apropriar das narrativas infantis buscando significados que possam ser encaixados na sua vida cotidiana, mesmo sem que estes percebam.

“A Bela e a Fera” (1991) um dos filmes de animação a ser indicado ao Oscar na categoria de melhor filme e ganhador de mais duas categorias nos tem muito a dizer a cerca desse avalanche de produtos que perpassam a vida das crianças, bem como imitações e a ruptura de estereótipos onde promove uma mudança de expectativas, mostrando assim que nem sempre para ser bom tem de ser os mais belos por fora, de cabelos lisos, olhos azuis e um jeito doce e amável de falar, mas que o jeito grosseiro e expansivo da Fera tem muito a mostrar nesse aspecto. Pois podemos dizer que a Fera como já foi dita, tem um aspecto diferente, ele não está nem perto no início da trama de ser um príncipe que toda mocinha deseja ter nos filmes, por conta da sua “feiúra”, se fosse colocada em uma balança, jamais a Bela poderia se apaixonar por ele, mas ao final do filme percebemos que ele sofre uma metamorfose, e isso se dá em busca de sua princesa, ela que dará a ele a possibilidade de voltar a ser o que era, para isso ele deveria se esforçar, porque até então a Bela não sabia o que havia por trás daquele aparência rude e grosseira. Neste aspecto vemos claramente que a figura feminina se coloca como uma nova chance para o masculino, que nesse caso era a parte mais frágil da situação, sendo ele encoberto pelo feitiço e que precisaria ser desfeito com um condição. Se tratando disso Eco(2007, p. 10) afirma que “os conceitos de belo e feio são relativos aos períodos históricos ou as várias culturas.” Ainda vem afirmar que: “o feio provo discriminação porque está impregnado de associações negativas, tendendo a gerar repulsa e a causar a infelicidade e dor entre os desafortunados que não se consideram belos ou que não são vistos assim pelo o outro.” E essas associações negativas nada mais é constituído do que a aparência, o castelo sombrio de cores escuras, a plantação

feia, o vento forte, dentes amarelados e o jeito de se portar com grosseria, o que é retratado no filme em questão. Por outro lado, temos a Bela, como símbolo de beleza que fascina os telespectadores de todas as idades, no entanto ela rompe paradigmas das outras princesas que estão no acervo de filmes, por ter mais personalidade, ser culta, gostar de livros, mostrando assim que possui conhecimentos das mais diversas áreas, temos uma cena quando a personagem encontra com o bibliotecário e diz: “ah, não parei de ler, lugares distantes, terras encantadas, feitiços...” além de ter aptidões musicais, o que é demonstrado no filme, ela é meiga e doce, mostrando uma verdadeira figura feminina. Identificamos também no filme a relação prazerosa que a mesma obtém com os funcionários do castelo, no qual é a beleza interior que predomina em detrimento a aparência física, os funcionários queria que ela gostasse da Fera pelo o que ele é, por isso fazem todo o esforço possível para que isso aconteça.

Os contos falam por meio de metáforas, nas quais histórias assustadoras podem não ser ameaçadoras; representam situações e símbolos das vivências das pessoas que os ouvem ou assistem e estas estão diretamente implicadas no processo de entender e repassar essas histórias (ALVES & EMMEL, 2008; ROSA, p.23).

Um fator importante que destacamos é o fato da Bela desprezar o famoso Gaston, rapaz bonito e apaixonado por ela, todas as moças do bairro morrem de amores aos seus pés, pois é jovem e cheio de bravura, porém esnobe e prepotente assim Bela o rejeita, ele em momento algum a respeita, as imagens mostram ele jogando o seu livro, bem como cuspiendo, tirando sapatos quando vai vê-la, atitudes que mostram que é um tremendo mal educado e convencido, características que Bela não suporta.

Assim há um contraste enorme quando a Bela se depara com a Fera, porque apesar da sua aparência ele preocupou-se com ela, manteve uma biblioteca a seu dispor, e mesmo diante das circunstâncias de a tê-la como prisioneira ela percebeu que este o tratava bem, seus olhos diziam que ele não era mal.

De acordo com Rael (2010, p. 160), “os desenhos animados, por sua ampla circulação, constituem-se em um importante artefato cultural do século XXI, podemos entender que eles exercitam uma pedagogia a qual, pode-se ser vista como pedagogia cultural”. A autora ainda esta ressalta que “em vários momentos destes desenhos assistimos a cenas e ouvimos canções que dizem o que é ser homem, o que é ser mulher, o que as personagens podem e devem fazer” (2010, p. 163) Sendo assim, a pedagogia cultural aqui mencionada é aquela em que pode-se aprender em vários âmbitos e nos mais diversos locais de nosso cotidiano, são aqueles momentos que aprendemos mesmo sem ser preciso estar vinculado a uma sala de aula, como por exemplo, um filme, que é carregado de ideologias , que buscamos para nós e que intrinsecamente buscamos vê-lo como verdadeiro.

De início. podemos ver um diálogo entre a Fera e o Lumière no qual este comenta: “Já pensou que esta pode ser a garota que vai quebrar o feitiço?” e a Fera prontamente responde: “Claro que pensei!” em um primeiro momento eles sabiam que a Bela poderia ser a chave para que todos voltassem a sua vida normal, mas a Fera sabia que para isso deveria ser um amor verdadeiro e assim o feitiço seria quebrado.

Ainda Eco ressalta que: “Se a beleza costuma ser vista na harmonia, no equilíbrio, no colorido; a feiúra é, por um lado, disforme e vil, como se expressasse desvios morais e, por outro, alvo de escárnio, caricata ou digna de pena, remetendo a pouco valor” (ECO, 2007, p.17). É bem verdade que a Fera não queria ser digno de pena pela Bela em certa parte do filme, e ele começa a se esforçar para que ela perceba que por trás daquela feiura existia alguém que queria de fato lhe fazer bem. Nesse contexto podemos ver um pensamento clássico que associa a beleza e a feiura, estigmas invisíveis que não transmitem uma informação de imediato socialmente e que podem ser manipulados por aquele que o assiste, pode revelar uma identidade ou não para quem quiser, mas quando o estigma de fato é percebido e constatado na aparência traz uma vulnerabilidade maior.

Uma das cenas que podemos destacar é a cena do jantar, em que há muita dança, muita música e a Bela se preocupa em ensinar a Fera, e esta por outro lado se preocupa muito em aprender, mudando seus hábitos, comendo com talhares, usando guardanapo, e as cenas é emoldurada por várias cores, todos os objetos dançando a sua volta, momentos mágicos que qualquer pessoa que veja desejaria estar naquele lugar também, e nesse momento que todo esse estigma aqui mencionado cai por terra, a Fera não é mais aquele bicho horrendo e a Bela não tem mais medo dele, ai começa a ser firmado um compromisso entre eles nas telas que todos aqueles que assistem já estão torcendo para que isso aconteça.

O filme termina marcado por um baile com uma música que foi muito cantada e que é usada até hoje “Sentimentos São.” A música mais uma vez vem embalar um cenário de confirmação para aqueles personagens principais, bem como para todos aqueles que fazem parte do castelo e que estavam debaixo do feitiço , mostrando que de fato não é a aparência que sobressai, mas os sentimentos que cada um carrega dentro de si. Quando entoa “Sentimentos são, fácies de mudar, mesmo entre quem não ver que alguém pode ser seu par, basta um olhar que o outro não espera, para assustar e até perturbar, mesmo a Bela e a Fera.”

É bem verdade que o estigma cai por terra quando ele fala que o que assusta não é a aparência mais o impacto do sentimento quando ele é verdadeiro.

Conclusão

Por fim, é viável afirmar que há o estereótipo de beleza e feiura sim, que as crianças acabam sendo impostas a modelos como estes por meio da influência midiática, que querem a cada dia mais parecer com essas princesas e acabam sendo estimuladas a tal, mas também é notório que um filme como esse, com a riqueza de detalhes mencionados é possível realizar um trabalho de cunho pedagógico, trabalhando

com as mesmas que é possível, ser “feio” fisicamente mas obter resultados incríveis por causa de uma beleza interior.

É possível nos dias atuais mostrar as crianças que o que mais importa não é a aparência física, embora seja essa importante também, mas que o contrário também é fundamental: saber respeitar os outros pelo que são, pelo seu interior, oportunizar as crianças a observarem a sua volta e destacar momentos como esse, onde o fundamental é mostrar para outros o que eles tem de melhor, dando chances de mostrar o seu valor e ser apto a uma amizade duradoura, uma relação concisa, mesmo que seu estereótipo, ou modo de agir mostre diferente.

E assim permitir que façam julgamentos pelo o que as pessoas são, permitindo oferecer-lhe o melhor, não apenas pelo o que tem ou por causa de uma boa aparência ou até mesmo questões monetárias por exemplo, assim a criança poderá fazer questionamentos que possibilitem julgar o todo, e retirar lições para uma vida até quando adulta, e isso só se faz possível com a mediação do professor, ou até mesmo dos pais.

Referências

- ALVES, H. C., & EMMEL, Maria. Luiza. G. (2008). Abordagem bioecológica e narrativas orais: um estudo com crianças vitimizadas. **Paideia**, 18(39), p. 85-100.
- ECO, Humberto. **História da feiúra**. Rio de Janeiro: Record, 2007
- GOFFMAN, Ervin. **Estigma**: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- RAEL, Cláudia Cordeiro, Gênero e sexualidade dos desenhos da Disney. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 5ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- RANCIÈRE, Jacques. O destino das Imagens. IN: **O destino das imagens**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. (Coleção ArteFissil) (p. 9-41)
- SILVA, Flávia Conceição Ferreira de. Contos de Fadas nas aulas de Espanhol como língua estrangeira. Recife: UFPE, 2004. Disponível em:
http://www.bdtf.ufpe.br/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2252
Acesso em: 18 maio 2014.
- SABAT, Ruth. Mocinhas estranhas e monstros normais nos filmes da Disney. In: SETTON, Maria da Graça Jacinto (Org.). **A cultura da mídia na escola**: ensaios sobre cinema e educação. São Paulo: Ansablume: Usp, 2004. (p. 123-136)